

Orientações para a organização do trabalho da Educação Especial no contexto de isolamento social

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar: 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares, 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Para este momento de isolamento social, a SME elaborou princípios e orientações que devem embasar a organização das escolas e é com base neles que todos os professores, inclusive os de EE, devem atuar. Os documentos orientadores podem ser consultados nos seguintes endereços eletrônicos: Ensino Fundamental-
<https://sites.google.com/educa.campinas.sp.gov.br/sme-teletrabalho/ensino-fundamental?authuser=0>; Educação Infantil-
<https://sites.google.com/educa.campinas.sp.gov.br/sme-teletrabalho/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil/propostas-de-trabalho?authuser=0>.

Como forma de mantermos os princípios da educação especial inclusiva, elaboramos as orientações abaixo para subsidiar a equipe escolar na organização do trabalho da professora de educação especial no contexto da escola, na organização do atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Multifuncionais e na organização da educação bilíngue de surdos.

1- Professor de Educação Especial no contexto da classe comum/escola

Para essa orientação tomamos como referência as ações que o professor de educação especial normalmente realiza nas escolas e descrevemos as possibilidades de reorganização deste fazer no âmbito do trabalho pedagógico em plataformas digitais.

As ações que fazem parte do escopo de trabalho do professor de Educação Especial no contexto da escola e estão descritas nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal e nos documentos orientadores do DEPE/ CEB.	Ações do professor de Educação Especial no contexto de propostas educativas por meio de plataformas digitais
- Viabilizar as parcerias com a rede de serviços, com a família e demais instituições e equipamentos da	Retomar, junto à equipe escolar, o contato via plataformas digitais ou outros

<p>comunidade que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar.</p> <p>- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.</p>	<p>meios, com os responsáveis/famílias e serviços que acompanham o aluno, buscando diálogos periódicos e informações necessárias para, de forma colaborativa, acolher as necessidades do aluno nesse momento, bem como encaminhar ações que viabilizam e potencializam o vínculo do aluno com a escola e os demais apoios.</p>
<p>- Participar do planejamento e realização da reunião de pais e/ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.</p>	<p>Planejar, junto ao professor da turma, formas de fortalecer o vínculo com os responsáveis/ famílias via plataformas digitais, contatos telefônicos, vídeos com tutoriais com orientações identificadas como necessárias, reuniões virtuais com temáticas que contemplem o novo contexto, entre outras. Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.</p>
<p>- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favorecem o aprendizado dos alunos público-alvo da EE.</p>	<p>Planejar, de forma colaborativa com professor(es) da turma e OP, estratégias e organizações que permitam que interações em plataformas digitais propostas para o coletivo de alunos sejam acessíveis aos alunos público alvo da EE, assim como identificar e propor ações específicas que atendam às necessidades desses alunos na interação com a escola, com os conhecimentos e com seus pares.</p>
<p>- Acompanhar o aluno em sala de aula e demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar.</p> <p>- Realizar, junto à equipe escolar, a avaliação pedagógica do aluno no contexto das propostas curriculares das estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessários para a promoção da construção de conhecimento por todos.</p> <p>- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: fichas de avaliação descritiva, relatórios, documentação fotográfica e atas de reuniões, entre outras.</p>	<p>Acompanhar junto ao professor da turma, por meio das plataformas digitais <u>e, principalmente, por meio do diálogo com os alunos e seus responsáveis</u>, as possibilidades e desafios para inclusão do aluno público alvo da EE nas propostas da escola nesse contexto de distanciamento social e, a partir disso, propor ações que promovam a participação e interação desses com a escola e seus pares.</p> <p>O prof de EE deverá acompanhar o planejamento do prof regente da turma, avaliando e propondo, junto a ele, as possibilidades e desafios que as atividades planejadas apresentam para os alunos público alvo da EE, bem como</p>

	<p>atuar em conjunto com este mesmo professor nos momentos em que outras formas de interação forem propostas (conversas, contação de histórias, vídeos explicativos, etc)</p>
<p>- Apontar, sugerir recursos e adaptar materiais quando necessários ao processo educativo realizado na escola, utilizando recursos específicos.</p>	<p>Considerar que as propostas postadas pela escola via plataforma digital, muitas vezes precisarão ser complementadas por línguas e linguagens específicas às necessidades de cada aluno público alvo da EE, como vídeos com explicações orais, traduções em Libras, explicações em comunicação alternativa, audiodescrição, entre outros, que devem ser planejadas e viabilizadas pelo professor de EE junto com professor da turma.</p> <p>É importante considerar que as interações da escola via plataformas digitais requerem uma organização da rotina por parte dos alunos e seus responsáveis, o que deve ser apoiado e orientado pelo professor da turma e professor de EE. Nesse processo, é fundamental a antecipação prévia das atividades, principalmente considerando os alunos com TEA, que necessitam de rotinas organizadas e antecipadas.</p> <p>Todo material e conteúdo adaptado que for disponibilizado ao ATEDUC para publicação no ambiente virtual da SME ou em qualquer plataforma digital deve fazer parte do trabalho pedagógico acordado pelo coletivo da escola e validado pela equipe gestora, não devendo ser oriundas de ações com motivações individuais e paralelas ao trabalho da escola em plataformas digitais.</p> <p>Quanto aos vídeos e materiais divulgados pela SME e escolas em Plataformas digitais, podem ser compartilhados e socializados com finalidades exclusivamente educacionais, serem disponibilizados aos alunos quando fizerem parte do trabalho pedagógico da escola ou da SME e disponibilizados em meios que a SME e escolas elegeram como oficiais (blogs, Instagram, facebook entre outros). Possíveis usos particulares em plataformas digitais dos</p>

	materiais disponibilizados por escolas e SME pode incorrer em problemas com direitos autorais.
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar, junto à equipe escolar, as necessidades dos serviços destinados aos alunos público-alvo da EE. - Indicar recursos materiais e humanos, estratégias e serviços necessários às especificidades dos alunos, em conjunto com a equipe educativa da escola. - Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou os serviços do Cepromad. - Identificar e indicar à equipe gestora da escola às necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para que esta realize os encaminhamentos necessários. 	Avaliar as necessidades de disponibilização de recursos e materiais de acessibilidade que podem ser emprestados pela escola ou SME aos alunos, mediante declaração de responsabilidade pelo equipamento, assinada pelo responsável, para uso em casa, como: máquina Perkins, acionadores, linha Braille, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativas voltadas a eliminar as barreiras de comunicação e atitudinais, entre outras para alunos que deles necessitem. 	Produzir tutoriais e orientações para as famílias/responsáveis e equipe escolar sobre o uso das tecnologias assistivas nas plataformas digitais, em parceria com as professoras de atendimento educacional especializado das Salas de Recursos Multifuncionais.
<ul style="list-style-type: none"> - Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do PP, contribuindo para o trabalho coletivo das unidades educacionais, no tocante a construção de um currículo inclusivo. - Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para a inclusão dos alunos público-alvo da EE. - Participar dos Conselhos de Classe/ciclo/turma/termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais. 	Planejar e prover, junto com a equipe escolar, as condições necessárias para a participação dos alunos público-alvo da EE nas propostas realizadas em plataformas digitais. Chamamos atenção aqui para o projeto pedagógico das escolas que têm surdos, que devem priorizar uma linguagem visual nas propostas da escola como um todo, assim como promover a circulação e ensino da Libras entre surdos e ouvintes, o que deve ser viabilizado nas propostas das plataformas digitais.
<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com a formação continuada da equipe da UE nas temáticas da EE. 	Colaborar com conhecimentos e reflexões sobre as finalidades, estratégias e recursos necessários ao trabalho pedagógico por meio de plataformas digitais para os alunos público-alvo da EE. Essas ações, a serem organizadas junto à equipe gestora, podem ser realizadas por meio de reuniões coletivas, planejamento entre pares, compartilhamento de materiais, entre outros.

<p>– planejar e realizar ações de acolhimento, orientação e informação à comunidade escolar interna e externa à U.E sobre as questões que envolvem a EE.</p>	<p>Realizar ações de compartilhamento de conhecimentos e diálogos com a comunidade escolar sobre as necessidades sociais dos alunos público alvo da educação especial e formas de acolhê-la nesse contexto. No caso de escolas que têm alunos que se utilizam de outras línguas e linguagens - Libras, Braile, Comunicação Alternativa, entre outras, promover a circulação dessas nos espaços virtuais coletivos.</p>
<p>- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador e estagiário de educação especial junto aos alunos que demandam esse serviço, no sentido de promover a inclusão escolar.</p>	<p>No momento não contamos com atuação de cuidador e estagiário.</p>
<p>– Encaminhar para avaliação clínica diagnóstica, junto à equipe escolar e a partir de avaliação coletiva documentada, o aluno que apresente características que indiquem que possa ser público-alvo da EE.</p>	<p>Essa ação deve ser retomada assim que acabar o isolamento social.</p>
<p>- Encaminhar o público-alvo da EE para o AEE, a partir de análise coletiva com a Orientadora Pedagógica, a professora da turma e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração e avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno.</p>	<p>Verificar se há a necessidade de aprendizagem ou aperfeiçoamento do uso de algum recurso ou linguagem para que o aluno possa interagir e usar as plataformas digitais, podendo-se entrar em contato com as SRMs para, colaborativamente, construir formas de apoiar e planejar o acesso do aluno às propostas da escola.</p>
<p>– Orientar, junto com a equipe gestora, os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir de análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, a professora da turma e a professora de EE.</p>	<p>No contexto de isolamento social, também atentar-se para garantia dos direitos da infância e juventude. Questões referentes a possível violação desses direitos devem ser apreciadas pelo coletivo da escola e família/responsáveis, para encaminhamentos aos setores competentes, para providências (conselho tutelar, vara da infância, centro de saúde, entre outros).</p>

Informações importantes:

Considerando-se que os professores de educação especial que atuam no âmbito da unidade educacional de ensino fundamental estão alocados em todas as turmas do Google Sala de Aula da escola e que o cumprimento de sua jornada de trabalho segue os mesmos princípios e regulação dos demais professores, indicamos que as atividades postadas nas turmas onde se encontram alunos público alvo da educação especial matriculados tragam a identificação que de foram propostas por esses dois professores. Além disso, assim como os professores regulares, o

professor de educação especial deverá utilizar a plataforma Google no cumprimento de suas ações, de forma a registrar a realização de seu trabalho.

A SME indicou que o Google Sala de Aula é a plataforma oficial para a postagem das atividades mitigadoras dirigidas aos alunos do ensino fundamental, assim como o site do teletrabalho para socialização das ações em plataformas digitais das escolas que tem o seguinte endereço eletrônico:

<https://sites.google.com/educa.campinas.sp.gov.br/sme-teletrabalho/in%C3%ADcio?authuser=0>

A adoção desses sites oficiais não desconsidera o uso de outros recursos físicos e meios digitais como - blogs, Instagram, facebook, whatsapp, entre outros - como forma de garantir o acesso de todos os alunos às atividades propostas. Assim, considerando-se o disposto no parágrafo acima e para fins de registro da realização do trabalho, as atividades elaboradas para outros meios digitais e físicos devem ser inseridas, linkadas ou registradas no Google Sala de Aula no caso do ensino fundamental, assim como no site do teletrabalho por todas as escolas.

2- Professor de Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

O AEE é parte integrante do processo educacional da EE e se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sendo compreendido como o conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

- I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, TGD, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às SRM; ou
- II - suplementar à formação de estudantes com AH/SD.

O AEE tem como função identificar, elaborar, organizar e ensinar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras, objetivando a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

§ 1º As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização e não se caracterizando como reforço escolar.

§ 2º As atividades de AEE devem abranger programas de enriquecimento curricular, do ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação/ sinalização e tecnologias assistivas.

Assim, no contexto de isolamento social, os professores do AEE devem atuar por meio das plataformas digitais, inclusive através do meio oficial google sala de aula, buscando manter uma rotina de atendimento aos alunos, cumprindo, na medida do possível, os planos individuais

de desenvolvimento e, sobretudo, estarem articulados à escola de origem do aluno para colaboração na eliminação de quaisquer barreiras de acessibilidade que possam existir nas interações entre escola, aluno e seus pares por meio de plataformas digitais.

Para tanto, os professores de SRM devem entrar em contato com os professores de educação especial da escola e professores das turmas onde os alunos que atendem estão matriculados, para troca de informações sobre a necessidade desses alunos, que subsidiarão o planejamento das interações e atividades a serem propostas. É importante que as equipes escolares considerem o tempo que os alunos terão que disponibilizar para realizar as interações e atividades propostas tanto pela escola como pela SRM, de modo a não sobrecarregá-los, e a suas famílias, com excesso de tarefas e propostas.

Informações importantes:

As SRM serão abertas no Google Class nas unidades educacionais que as sediam. O professor da SRM deve verificar se todos os seus alunos de ensino fundamental se encontram inseridos. No caso do professor atender alunos de ensino fundamental oriundos de outras unidades educacionais, é necessário entrar em contato com a ATEDUC para o envio de orientações sobre a inserção desses alunos. Os professores que atuam nas SRM sediadas em unidades educacionais de educação infantil e que atendam alunos de ensino fundamental, devem incluir apenas esses alunos em suas salas.

Considerando-se que os professores de educação especial que atuam no âmbito das Salas de Recursos Multifuncionais da unidade educacional estão alocados em turma específica no Google Sala de Aula da escola e que o cumprimento de sua jornada de trabalho segue os mesmos princípios e regulação dos demais professores, indicamos que estes postem as atividades a partir do que está disposto no Plano de Atendimento Individual do Aluno e, neste momento de isolamento social, auxiliando os alunos com dificuldades em relação ao uso da tecnologia para o acesso destes às atividades mitigadoras propostas pela escola de origem.

3- Da educação Bilíngue de Surdos

A organização da educação bilíngue de surdos em plataformas digitais deve atender o disposto na Portaria SME Nº 13 de 2016, atentando-se para:

- Garantia de participação dos surdos nas interações e propostas realizadas por meio de plataformas digitais, planejadas para suas turmas e escola.

Para isso, a equipe escolar deve organizar as propostas nas plataformas digitais de modo que atendam as especificidades linguísticas e culturais dos surdos.

Organizando interações, explicações e interpretações em Libras e/ou em uma perspectiva viso espacial (maneira que o surdo se relaciona com o mundo), sendo a imagem uma grande aliada junto às propostas educacionais para todos os alunos. Na organização desse trabalho é fundamental considerar: como os sujeitos envolvidos se apropriam do conhecimento; quais linguagens e organizações de tempos/espços virtuais favorecem todos e cada um; quais agrupamentos são mais apropriados para cada proposta e para os alunos; quais materialidades digitais (vídeos, imagens, textos etc) potencializam as relações e construção de conhecimentos, entre outras organizações pedagógicas que contemplem a todos e cada um.

Nas turmas onde há docência compartilhada entre professor bilíngue e PEB, é necessário que ambos sejam responsáveis por promover a participação de surdos e ouvintes nas propostas para a turma e, portanto, se comprometam de forma articulada em: ter objetivos mútuos e específicos; compartilhar responsabilidades; compartilhar recursos; construir o processo pedagógico da turma em equidade; refletir e replanejar a prática; autoavaliar-se; olhar e escutar de forma atenta os alunos; partilhar e construir conhecimentos no coletivo; comunicar-se de forma aberta, franca e respeitosa. Sendo assim, ambos os professores são responsáveis pela organização do google sala de aula da turma, tanto no desenvolvimento das atividades coletivas, quanto àquelas que atendem às necessidades educacionais de cada aluno.

Nas turmas onde atuam o professor e o intérprete de Libras, é necessário que seja garantido que todo conteúdo veiculado nas plataformas digitais em Português na modalidade oral seja transmitido em Libras pelo intérprete, inclusive seus detalhes, considerando as características da língua de tradução (Libras).

Por isso, a equipe gestora deve organizar tempos pedagógicos em plataformas digitais para que o intérprete tenha contato, a priori, com o conteúdo e experiências a serem interpretados, bem como as indicações de materiais a serem produzidos em Libras (vídeos, cartazes etc) tendo tempo e possibilidades para pesquisar materiais, consultar especialistas na área ou outros intérpretes para conhecer termos, sentido e conteúdos e assim, produzir seu material a ser postado nas plataformas. Além disso, para que este trabalho se concretize, é necessário que a equipe gestora organize os

tempos pedagógicos da escola de modo a possibilitar o planejamento conjunto entre os profissionais, inclusive organizando os trabalho dos intérpretes de modo que seja viável esse planejamento e atenda às necessidades de interpretação desse momento como, por exemplo, intérprete responsável por disciplina, por projetos temáticos entre outros.

- Circulação e vivência em Libras para todos

Nas escolas onde tem alunos surdos matriculados, a Libras deve constituir a proposta curricular da escola pois a língua é fundamental para mediação das interações e da significação do mundo. Considerando-se que as escolas da Rmec têm matrículas de alunos surdos e ouvintes, orienta-se que deve-se planejar e desenvolver propostas nas quais todos estejam envolvidos em situações comunicativas por meio da Libras, nas quais o objetivo seja aquisição da Libras, a instrução em Libras e a comunicação para todos. Portanto a escola deve organizar, por meio das plataformas digitais, propostas de circulação, ensino e instrução em Libras.

Assim, tratando-se mais especificamente das vivências da Libras, orienta-se que as escolas com surdos organizem propostas por meio das plataformas digitais para vivências em Libras entre e para surdos, entre e para ouvintes, entre surdos e ouvintes e entre os profissionais da escola e com os familiares dos surdos.

Nas propostas de atividades mitigadoras pela SME, direcionadas aos alunos da rede como um todo, como as transmissões televisivas, por exemplo, os profissionais da escola bilíngue e aqueles que atuam com surdos nas demais unidades educacionais da rede municipal de ensino devem contribuir para a elaboração e execução dessas atividades, de modo a promover a acessibilidade a todos os alunos surdos.

Campinas, 20 de maio de 2020.

Departamento Pedagógico - Coordenadoria de Educação Básica - Núcleo de Educação Especial